

Deus tinha que bater em nossa porta desse jeito?

Antônio Carlos Escobar, que nasceu em Campo Grande, Estado de Mato Grosso, em 26 de setembro de 1956, ia ficar noivo no dia 31/12/77, e casar agora em maio. Estava com tudo pronto. Era um exemplo de filho, irmão, neto, amigo.

Faleceu em São Paulo, em 25 de dezembro de 1977, noite de Natal, às 20 horas.

Bem, Sr. Elias, esperando ter explicado tudo direitinho, peço ao Divino Pai nos abençoe, a nós aqui da Terra, e aos nossos do Plano Espiritual.

Aqui fica a irmã

(a) Gilda Aymoré Escobar.”



Sumário: 1) Antônio Carlos Escobar —: filho de Flamarion Capilé e de D. Gilda Aymoré Escobar.

2) Nascimento —: 26 de setembro de 1956.

3) Desencarnação —: 25 de dezembro de 1977.

4) Cidade onde residia —: Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul; Pedro Juan Caballero — cidade fronteira — Paraguai-Brasil.

5) Sr. Primitivo Aymoré —: avô materno, desencarnado a 24 de janeiro de 1972.

6) Sra. Isabel Rôa Escobar -: bisavó materna, desencarnada.

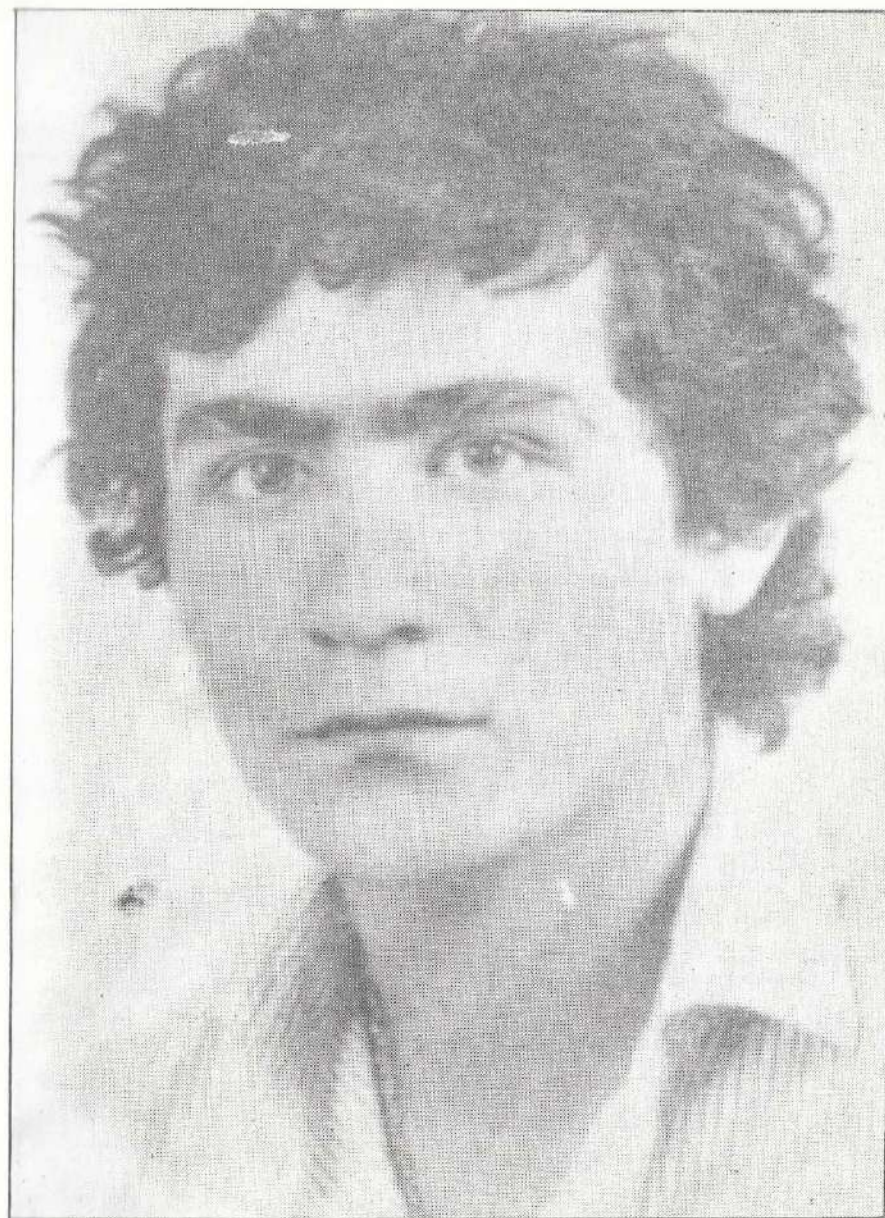
7) Sra. Armanda —: avó materna.

8) Sra. Isabel —: tia materna.

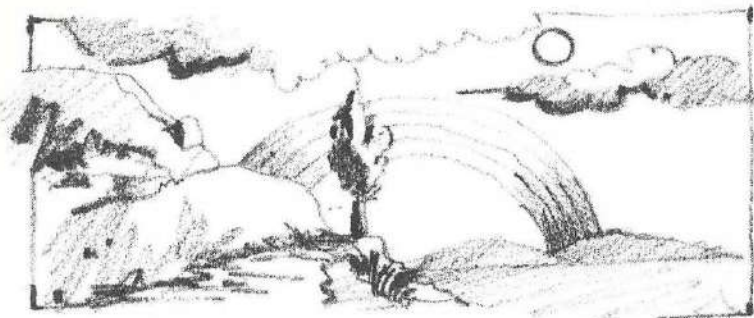
9) Gladys, Lise e Evaldo Carlos —: primos maternos.

10) Sr. Baasch —: tio materno.

11) Sr. Ayala —: bisavô materno, desencarnado em 1946.



Alberto Corradi



3 "EU QUERO LHE PEDIR PARA NÃO CHORAR"

Minha mãe, minha amada mãezinha Ebe.

Eu quero lhe pedir para não chorar.

As suas lágrimas são como chamas de dor no meu coração.

Eu tenho aqui a minha amada bisavó Tina e o nosso bisavô Amadei, que estão comigo.

Fique tranqüila, Deus está conosco.

À senhora e ao meu pai, um beijo do seu filho

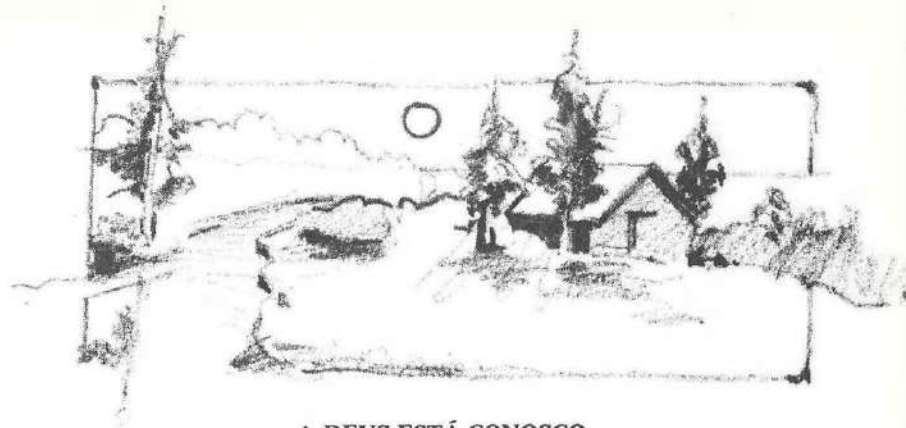
Alberto
Alberto Corradi

Mia ma-
he, amata
mamma
mia, Ebe, io
vo glió chiedo
non più
più fare
As loro
lacrime

sono flang
di dolore
in mio
cuore.
Hei a
morta
bis nona
Tina.

nostro bis-
nono Ama
dei Con-
me. Sia
tranquilla
Dio e'
con noi.

Con te e
com me
padre me
bacio de
loro figlio
Alberto
Alberto Corradi



4 DEUS ESTÁ CONOSCO

Sobre a mensagem psicografada pelo médium Xavier, em Italiano, na noite de 16 de março de 1979, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, sito à Av. João XXIII, n.º 1.495, em Uberaba, Minas Gerais, limitemo-nos aos dados principais, colhidos pelo confrade Sr. Ayrton Gouvêa, logo após a recepção da página mediúnica.

1 – *Alberto Corradi* nasceu em Torino, Itália, a 13 de outubro de 1958, e aí desencarnou, em consequência de desastre com motocicleta, a 3 de maio de 1978.

Era responsável pelos computadores, na firma de seus pais, tendo sido, sempre, um rapaz trabalhador.

2 – *Sr. Roberto Corradi e D. Ebe Amadei Corradi*: pais de Alberto, residentes em Torino (Corso Sebastopoli – 41 – Torino – 10134 – Itália).

D. Ebe veio a Uberaba, especialmente, em busca de conforto para o coração ulcerado. E, conforme observou o ilustre confrade que a entrevistou, encontrou ela, com a página recebida pelo médium Chico Xavier, o bálsamo de que necessitava, prontificando-se a nos fornecer todo o material necessário à divulgação do fato.

3 – *Avós paternos de Alberto*: Sr. Vittorio Amadei e D. Tina Amadei, nomes que o médium desconhecia por completo.

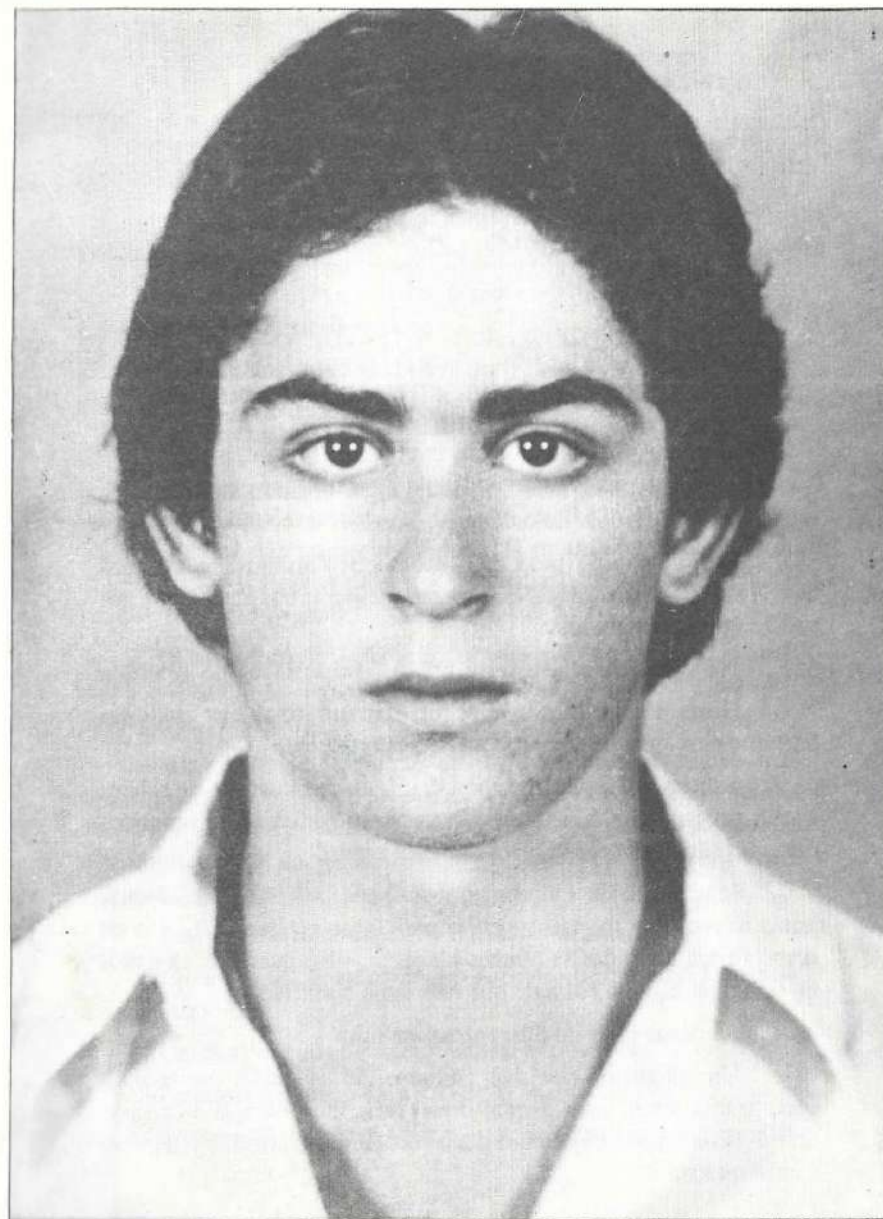
4 — *Avós paternos*: Sr. Athos Corradi e D. Cesarina Corradi.

Cargas de razão tinha o inesquecível Professor J. Herculano Pires ao afirmar, num dos seus últimos livros (1), que “o ato mediúnico normal é uma segunda ressurreição”. Onde encontraria D. Ebe, senão através dos canais medianímicos, a certeza de que seu filho continua vivo, e que o episódio da motocicleta não passou de prova simultânea para o Espírito de Alberto e os de seus pais?

Alberto Corradi está mais do que certo quando pede à genitora para não chorar, afirmando que Deus está conosco.

Que a lição deste jovem possa nos calar fundo nos corações, a fim de que reverenciemos, cada vez mais, a Jesus, reverenciando a Allan Kardec que nos disciplinou o intercâmbio com o Mundo Espiritual, provando, de forma irrefutável, que a Morte não existe.

(1) J. Herculano Pires, *Mediunidade (Vida e Comunicação)* — *Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais*, Edicel, São Paulo, 1a. edição, 1978, p. 38.



Lincoln Prata Lóes